

## “LADEIRA DA MISERICÓRDIA”

Ana Francisca Ponzio

Célia Gouvêa é personalidade emblemática da dança contemporânea brasileira. Nascida em São Paulo, ela integrou a primeira turma do Mudra, escola dirigida por Maurice Béjart na Bélgica, que pretendia associar diversas disciplinas (dança, teatro, canto, circo, música, etc.) para, assim, compor o chamado espetáculo total. No Mudra, Célia foi co-fundadora do grupo Chandra, que reuniu uma elite de artistas (entre outros, Maguy Marin e Juliana Carneiro da Cunha). Mais tarde, a partir de 1974, ao lado de Maurice Vaneau, participou de movimentos que contribuíram para a renovação da dança em São Paulo.

Premiada várias vezes, Célia já realizou mais de 40 coreografias, para dança, teatro, ópera e cinema. Algumas de suas obras estão no repertório de importantes companhias brasileiras, como o Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves (Salvador, BA), Ballet do Teatro Guaíra (Curitiba, PR).

Entidades, como Vitae, John Simon Guggenheim Memorial Foundation e Fulbright (ambas dos Estados Unidos), já concederam bolsas de pesquisas e criação coreográfica para Célia.

“Ladeira da Misericórdia”, seu novo espetáculo, une dança, teatro, música e artes circenses. Como sempre, o processo criativo contou com a participação dos integrantes do elenco. Seus personagens são andarilhos, viajantes sem alvo útil, que perambulam erraticamente.

“Dentro da suspensão da normalidade em que vivem, a imaginação prevalece. Fundindo realidade e fantasia, abrem novas percepções”, explica Célia.

Os personagens se entregam a um fazer predominantemente criativo, a partir de materiais toscos que encontram pelas ruas, enquanto se questionam, com humor, de onde vêm e para onde vão. Encontram-se entre a decadência e a redenção e vivem o maravilhoso, o sonho, a loucura.

A trilha sonora reúne Bach, Sepultura e canções brasileiras, incluindo a ‘Ave Maria’ de Caetano Veloso, cantada pelos intérpretes. Os pequenos textos provêm de depoimentos recolhidos por Miriam Schnaiderman e Regina Hallack entre indivíduos que não acreditam mais em nada de estável ou permanente; outros textos, que funcionam como citações rítmicas, são do escritor português José Saramago.

\* Texto publicado originalmente em: **Comfort em Dança – 2ª Mostra Nacional**. [São Paulo, Teatro Sérgio Cardoso- 1997]. [p. 14]. Programa de espetáculos.